

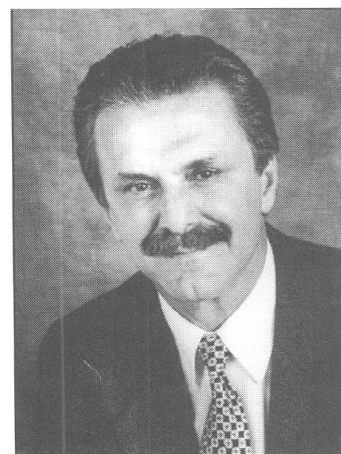
Fator de risco ou fatores de risco?

A doença arterial coronariana tem participação importante como causa de morbidade e de mortalidade no Brasil. Sua etiologia é desconhecida, porém uma série grande de fatores biológicos, sociais e culturais (fatores de risco) é associada ao aumento de sua prevalência ou antecipação de sua manifestação clínica.

A Medicina Ocidental, e sua superespecialização, tem formado ou treinado médicos com visão extremamente voltada à identificação e ao tratamento desses fatores de forma isolada e fragmentada. Alguns médicos têm sua visão direcionada para a identificação e o tratamento da hipertensão; outros, para as hiperlipemias; outros, para a obesidade; e, assim, temos uma série grande de focos voltados para aspectos fisiopatológicos do mesmo processo nosológico.

Esta edição da Revista Brasileira de Hipertensão — HiperAtivo tenta oferecer a seus leitores, médicos com visão e treinamento preferencialmente voltados para a identificação e o tratamento de hipertensos, uma outra face do mesmo problema: o paciente com outro risco, as hiperlipemias.

Num estudo recentemente conduzido em Ribeirão Preto, verificamos que a prevalência de hipertensão na população adulta (não atendida no hospital) é de 18,6%. Isso representa cerca de 50 mil adultos que têm seguimento e aderência ao tratamento bastante conhecida dos leitores desta Revista. Por outro lado, 7,2% dessa mesma população é hipercolesterolêmica, o que, em números absolutos, representa 18 mil pessoas, que, em geral, recebem tratamento *por alguns meses* de-



pois de diagnosticadas. Quando analisamos, nessa população, a porcentagem de hipertensos e hipercolesterolêmicos, encontramos prevalência de 6,9%, o que representa 17.300 habitantes com pelo menos dois grandes fatores de risco para doença arterial coronariana. Se somarmos outros fatores, como tabagismo e hipoalfacolesterolemia, teremos cerca de 11 mil pessoas, numa população de 250 mil adultos. Não nos surpreenderemos ao ver que, em Ribeirão Preto, a principal causa de mortalidade e de morbidade é a doença arterial coronariana.

Será Ribeirão Preto diferente das demais cidades do Brasil? Com pouca chance de erro, representa as cidades de porte médio do Sul e do Sudeste brasileiros, e com grande chance de representar o perfil do próprio Brasil!

Que lição podemos tirar desses números? Com certeza não podemos admitir que na atenção primária ou secundária ao doente o médico tenha sua atenção voltada somente para um ou outro fator de risco.

Esta edição da Revista Brasileira de Hipertensão — HiperAtivo reúne uma série de artigos de autores com experiência no tratamento do segundo (ou primeiro?) fator de risco para doença arterial coronariana. Esperamos que sua leitura traga subsídios para a ampliação da visão de um dos problemas mais sérios da população brasileira, especialmente para a classe média, a doença arterial coronariana.

José Ernesto dos Santos
Editor Convidado